

EDITORIAL

Na conjuntura educacional e social atual deparamo-nos com desafios significativos em relação à diversas liberdades no âmbito da educação, da sociedade civil e do ativismo, os quais reverberam diretamente no pleno exercício dos direitos humanos. Assistimos nas últimas décadas o avanço de uma aliança de setores caracterizados como conservadores e de grupos religiosos extremistas e através deles a propagação do medo coletivo e de pânico moral vinculado ao livre exercício docente e a abordagem de temáticas relacionadas aos direitos humanos.

A erosão da liberdade acadêmica é impulsionada por diversos fatores. Políticas governamentais que buscam controlar o conteúdo curricular, limitar a expressão de ideias dissidentes e intervir nas decisões acadêmicas, são algumas das expressões dessa erosão. Além disso, pressões externas, como censura e perseguição a professores e estudantes, amplificam os desafios enfrentados pela comunidade acadêmica. Nesse cenário, a densidade democrática emerge como um elemento crucial para mensurar a liberdade de ensinar e aprender. Em um ambiente democrático sólido, as instituições educacionais desfrutam de autonomia, garantindo a diversidade de perspectivas e a livre troca de ideias. Quando essa densidade democrática é comprometida, o espaço para a livre expressão no ambiente acadêmico diminui, prejudicando a formação de uma sociedade crítica e participativa.

Importante dizermos que esses movimentos e ações que atentam contra a liberdade de ensinar e pesquisar representam uma ameaça gravíssima à garantia do direito à educação, pois prejudicam a possibilidade de os/as estudantes terem acesso a conhecimentos científicos importantes para o seu pleno desenvolvimento. Assim, este dossiê se propõe a reunir análises, pesquisas e trabalhos que abordem essas dinâmicas autoritárias e seus possíveis impactos no campo educacional e na promoção dos direitos humanos, tentando também pensar em respostas e estratégias alternativas que ajudarão a criar um ambiente livre de repressão e restrições no campo político-social e educacional. Organizamos e selecionamos artigos que contribuem com as análises no campo das ciências humanas e da educação acerca desses discursos, mas sempre enfatizando os processos de embates e resistências em torno deles.

Acreditamos que os movimentos de investigar e de escrever constituem formas importantes de organização do pensamento coletivo, de síntese e de mobilização. Portanto,



esse dossiê é fruto de reflexões sobre o cenário mencionado, de nossa busca por colaborar com a divulgação e a produção de análises sobre ele, bem como de estratégias para mudá-lo. Esperamos também, além de agregar novos elementos ao debate da produção de discursos conservadores e seus impactos para os direitos humanos, que nossos esforços e nossas trajetórias, os percalços pelos quais passamos, nossas reflexões e nosso desejo e construção de uma sociedade justa e igualitária, de autores, editores, organizadores, possam inspirar e atrair mais pesquisadores e mais textos para os embates e resistências necessárias.

Boa leitura!

Amanda Mendonça

Rosário Figari Layus (Orgs.)